

VELLOZIA: A ARTE COMO RESISTÊNCIA E REFLEXÃO SOBRE O CERRADO

Laurielly Maria Itacarambi da Silva ¹

Carlos de Melo e Silva Neto²

RESUMO

O curta-metragem Vellozia, dirigido por Pedro de Castro Guimarães, aborda a preservação do Cerrado por meio de uma narrativa que entrelaça arte, ciência e simbolismo. Ambientado em um dos biomas mais biodiversos e ameaçados do planeta, o filme retrata a história de uma comunidade que sofre com a escassez hídrica após o desmatamento de uma nascente. As crianças Vellozia, Miro e Ana assumem o protagonismo ao liderarem o processo de reflorestamento da área, incentivando práticas de restauração que gradualmente envolvem os adultos da comunidade. A obra faz uso estratégico de elementos visuais e sonoros, conectando o espectador à complexidade ecológica do Cerrado e evidenciando a importância de atitudes conscientes para sua preservação. A canela-de-ema, símbolo central do curta, representa a resiliência do bioma e a interdependência entre fauna, flora e ação humana. A paleta de cores e a trilha sonora intensificam a experiência sensorial do espectador, despertando sentimentos de esperança e urgência diante da crise ambiental. A partir da análise fílmica, este artigo examina como Vellozia ultrapassa os limites do entretenimento e se estabelece como um manifesto em defesa da conservação ambiental. Ao integrar saberes científicos e expressões artísticas, o filme promove uma reflexão crítica sobre os desafios enfrentados pelo Cerrado e a necessidade de reconexão entre seres humanos e o meio ambiente.

Palavras-chave: Cerrado, Arte, Análise fílmica, Reflexão, Preservação.

INTRODUÇÃO

O Cerrado brasileiro ocupa cerca de 204 milhões de hectares, distribuídos predominantemente pelos estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Bahia, Piauí e pelo Distrito Federal. (Embrapa, 1992) sendo uma das savanas tropicais mais biodiversas do planeta, enfrenta ameaças crescentes devido à expansão agrícola e à degradação ambiental, comprometendo tanto a biodiversidade quanto os serviços ecossistêmicos essenciais, como o abastecimento de água. (KLINK; MACHADO, 2005).

Nesse cenário, iremos realizar a partir da decupagem das imagens, observações e interpretações, com base na metodologia de análise fílmica de Vanoye e Galiot-Lété (1994) do curta-metragem animado Vellozia, com produção e direção de Pedro de Castro

¹ Doutoranda em Recursos Naturais do Cerrado da Universidade Estadual de Goiás - GO, laurielly100@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Centro de Referência em Pesquisa e Inovação - CITELAB IFG., carloskoa@gmail.com.



Guimarães, que apresenta uma narrativa didática e inspiradora que une arte, ciência e educação ambiental. Ao longo de seus 13 minutos e 6 segundos, o filme conta a história de uma comunidade do Cerrado que enfrenta problemas hídricos após o desmatamento de uma área em torno de uma nascente.

Por meio dos personagens crianças Vellozia, Miro e Ana, o curta aborda o processo de reflorestamento da região, destacando a importância de plantar árvores, arbustos e capins com sementes nativas para a recuperação ambiental. Procedimento e práticas corroboradas por (SAMPAIO A. B. *et al.* 2015). Na trama cinematográfica guiados pelos conselhos da natureza e movidos pela colaboração, as crianças protagonizam uma transformação ecológica bem-sucedida, tornando-se disseminadoras do conhecimento e incentivando os adultos a ampliar o alcance da restauração.

Além de exaltar a riqueza natural e cultural do Cerrado, Vellozia utiliza uma estética visual marcante e uma narrativa simbólica para construir uma mensagem ambiental poderosa. Este artigo tem como objetivo realizar uma análise fílmica do curta, investigando como os elementos narrativos, visuais e sonoros contribuem para transmitir os valores da preservação ambiental e da sustentabilidade. Também busca compreender como a obra se posiciona como uma ferramenta de conscientização e educação, dialogando com questões contemporâneas relacionadas ao uso sustentável do Cerrado e à conservação de suas paisagens únicas.

PLANTANDO CERRADO

O plantio do Cerrado é apresentado como um processo profundamente simbólico e colaborativo, que envolve tanto os elementos naturais quanto a ação humana. Inicialmente, a narrativa foca no papel fundamental dos animais na dispersão de sementes, destacando sua importância para a regeneração natural do bioma. A animação representa cenas em que pássaros, mamíferos e outros agentes dispersores carregam sementes por meio de seus hábitos alimentares e de locomoção, mostrando como a biodiversidade trabalha em equilíbrio para sustentar o ecossistema, como pode ser observado no mosaico 1. Esse retrato didático enfatiza a interdependência entre fauna e flora, reforçando que a degradação de um elemento pode comprometer todo o sistema.



Mosaico 1: Pássaros, mamíferos e outros agentes dispersores de sementes

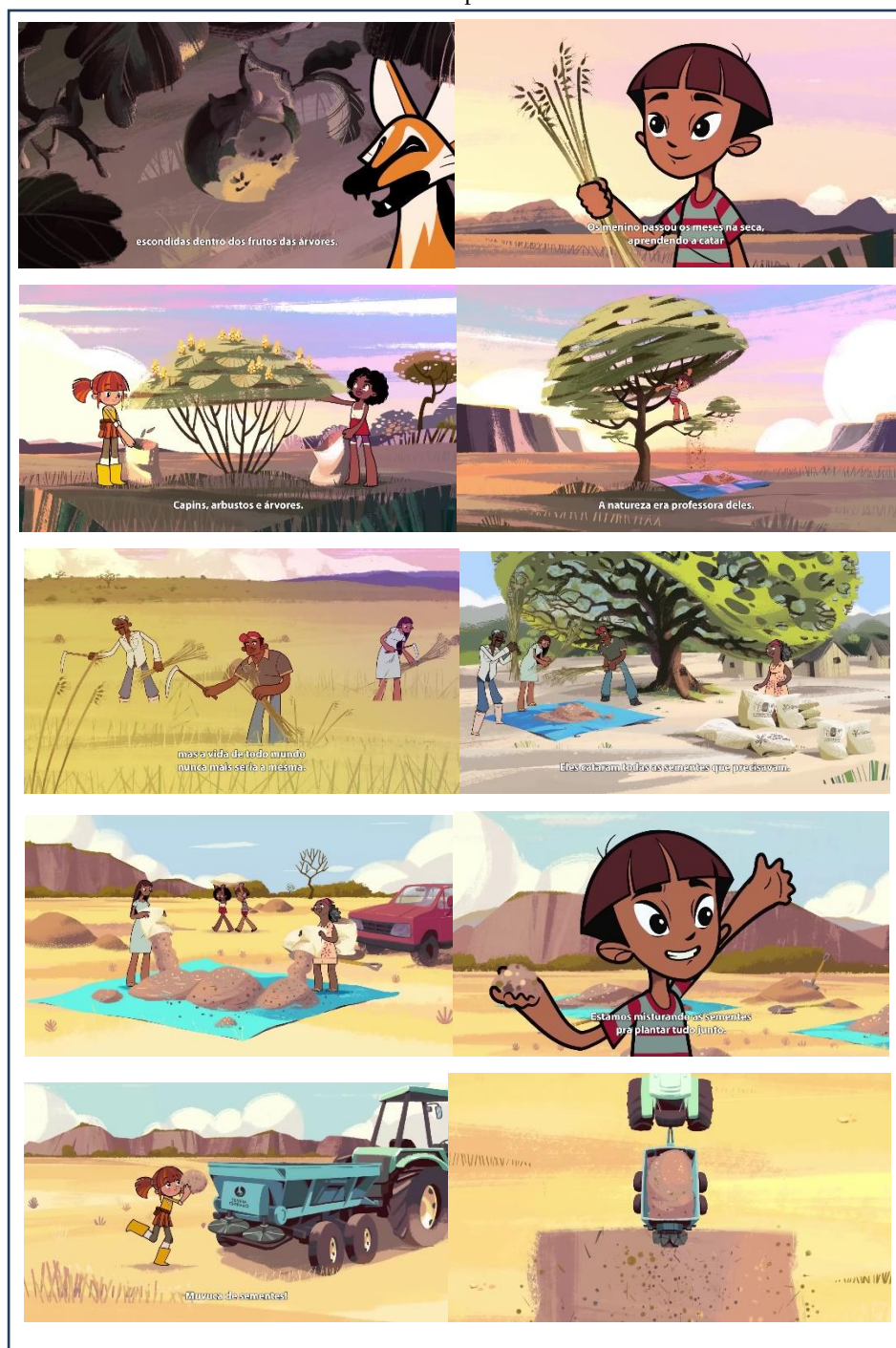
Fonte *frames* Vellozia (2024), de Pedro de Castro Guimarães

Posteriormente, o curta faz uma transição para a ação humana, simbolizada pelas crianças Vellozia, Miro e Ana, que, ao aprenderem com a natureza, não apenas replicam o conhecimento adquirido, mas também o compartilham de forma didática com os adultos da comunidade. Esse processo intencional de dispersão de sementes é apresentado como uma prática que exige planejamento e compreensão das dinâmicas do Cerrado, em especial sua marcante divisão climática entre os períodos de seca e chuva.

O filme destaca a importância da coleta de sementes durante a estação seca, quando a vegetação está em repouso e as sementes estão maduras e prontas para serem armazenadas. Essa etapa antecede o plantio na estação chuvosa, período ideal para o estabelecimento das mudas devido à abundância de água no solo. Como podemos observar no mosaico 2.



Mosaico 2: Coleta e plantio de sementes



Fonte *frames* Vellozia (2024), de Pedro de Castro Guimarães

O plantio realizado por elas é cuidadosamente planejado, utilizando sementes de árvores, arbustos e capins nativos. Essa escolha não é aleatória: ao incluir diferentes estratos vegetais, o curta evidencia a complexidade do Cerrado como bioma. A animação ilustra de forma didática como cada tipo de planta desempenha um papel essencial, seja na retenção de água, na formação de sombra ou na proteção do solo contra a erosão. Ao



fazer esse paralelo, o filme sugere que o conhecimento humano, aliado à observação da natureza, pode ser uma ferramenta poderosa para a recuperação ambiental.

O diálogo entre a dispersão natural e o plantio consciente é um dos pontos altos de *Vellozia*, pois reflete a necessidade de colaboração entre os sistemas naturais e as ações humanas para restaurar áreas degradadas. Enquanto os animais agem de forma instintiva e contínua, os humanos trazem planejamento e escala, permitindo que processos de recuperação avancem em maior velocidade e alcance. Contudo, o filme também alerta implicitamente para a responsabilidade humana em mitigar os danos causados ao bioma, propondo o reflorestamento como um ato de reconexão com a terra. Dessa forma, *Vellozia* não apenas ensina a “plantar Cerrado”, mas também inspira uma mudança de atitude, mostrando que a restauração ecológica é um compromisso coletivo que une todas as formas de vida.

A RELAÇÃO ENTRE ARTE E MEIO AMBIENTE NA NARRATIVA DE VELLOZIA

O curta-metragem *Vellozia* destaca-se não apenas por sua temática ambiental, mas também pela maneira como utiliza a arte para amplificar a mensagem de preservação do Cerrado. A narrativa visual, repleta de metáforas e simbologias, conecta o espectador com a essência do bioma, evocando sentimentos de admiração e urgência em relação à sua conservação.

A escolha da canela-de-ema como símbolo central exemplifica essa abordagem: sua resiliência e capacidade de sobreviver às condições extremas do Cerrado tornam-se um espelho da luta pela sobrevivência do próprio bioma, uma metáfora poderosa que transcende o aspecto ecológico e alcança um patamar emocional e cultural.

Ao relacionar essa abordagem com a discussão proposta por Werner (2012) em *Ensaio sobre Arte e Estética*, percebe-se como a arte tem o poder de transcender o meramente visual para se tornar uma experiência transformadora. Segundo o autor, a arte é uma ferramenta de mediação que conecta o indivíduo ao mundo, permitindo interpretações emocionais e racionais simultaneamente. No caso de *Vellozia*, essa mediação ocorre ao trazer a beleza e os ciclos do Cerrado como elementos que não apenas sensibilizam o espectador, mas também o mobilizam a agir em prol de sua preservação.

O filme, ao invés de simplesmente informar sobre os problemas ambientais, transforma a experiência em uma reflexão estética profunda, mostrando que a



compreensão da natureza por meio da arte pode gerar maior impacto do que discursos convencionais.

A paleta de cores utilizada no filme é outro elemento que fortalece essa relação entre arte e meio ambiente. Tons terrosos e quentes, como marrons e ocre, remetem às paisagens áridas da seca, simbolizando a estabilidade e a conexão com a terra, enquanto verdes vibrantes refletem vitalidade e renovação, e os azuis profundos evocam tranquilidade e profundidade emocional (HELLER, 2013). Essas escolhas cromáticas acompanham a narrativa, não apenas representando os ciclos naturais do Cerrado, mas também despertando sensações ligadas à resiliência e à esperança na regeneração ambiental. A integração dessas cores com os elementos visuais do filme conecta o espectador de forma sensorial à paisagem, reforçando o impacto emocional da mensagem de preservação.

Além dos aspectos estéticos, o curta-metragem utiliza a arte como um instrumento de educação e conscientização. Werner (2012) afirma que a arte é capaz de ressignificar o cotidiano e provocar transformações ao explorar a subjetividade humana. Em *Vellozia*, a representação de crianças como protagonistas reforça a ideia de que a preservação ambiental é uma responsabilidade compartilhada, que deve ser ensinada e cultivada desde cedo. A escolha da animação como meio de comunicação amplia o alcance da mensagem, tornando-a acessível para públicos de diferentes idades e contextos sociais. Assim, *Vellozia* exemplifica a visão de Werner ao demonstrar que a arte não apenas reflete a realidade, mas também a transforma, criando conexões emocionais profundas e inspirando ações concretas para a preservação do Cerrado.

CONCLUSÃO

Vellozia é mais do que um curta-metragem; é um grito poético em defesa do Cerrado. Através de uma narrativa que une o poder simbólico da arte e a urgência da educação ambiental, o filme nos transporta para o coração de um dos biomas mais ricos e ameaçados do planeta. Ao retratar o plantio do Cerrado como um ato de cura e reconexão entre humanos e natureza, *Vellozia* nos lembra que a regeneração não é apenas possível, mas necessária, cada ação, por menor que pareça, pode ser um ponto de partida para mudanças maiores.

A obra não se limita a informar sobre a degradação do bioma, mas também propõe uma visão de esperança e transformação. Elementos como o uso simbólico das cores e a escolha de crianças como protagonistas reforçam a ideia de que a arte é capaz



de gerar impacto emocional, mobilizando indivíduos e comunidades para a ação. Além disso, ao dialogar com saberes científicos, como a importância do ciclo das estações no Cerrado Rezende et al. (2015), e estéticos, como discutido por Werner (2012) e Heller (2013), o filme transcende sua proposta inicial e se torna uma expressão artística que equilibra forma e conteúdo.

Vellozia não é apenas um apelo para que preservemos o Cerrado; é um lembrete de que a arte tem o poder de tocar corações, transformar mentes e inspirar ações. Ele nos desafia a repensar nossa relação com o mundo natural e a assumir nosso papel como guardiões de um bioma tão frágil quanto essencial. A obra nos transmite uma mensagem poderosa: a restauração do Cerrado não se limita ao ato de semear a terra, mas exige também o florescimento de um compromisso profundo dentro de cada um de nós.

REFERÊNCIAS

HELLER, Eva. *A Psicologia das Cores: Como as Cores Afetam a Emoção e a Razão*. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

KLINK, Carlos A.; MACHADO, Ricardo B. Conservation of the Brazilian Cerrado. *Conservation Biology*, v. 19, n. 3, p. 707–713, 2005.

REZENDE, A. M.; SILVA, P. H.; MOURA, L. F. A influência da sazonalidade na dinâmica da vida no bioma Cerrado. *Revista Brasileira de Climatologia*, Curitiba, v. 17, n. 1, p. 28-37, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistaabclima/article/download/48876/29384>. Acesso em: 27 nov. 2024.

SAMPAIO, Alexandre Bonesso et al. Guia de restauração do Cerrado: volume 1: semeadura direta. Brasília: Universidade de Brasília, Rede de Sementes do Cerrado, 2015. 40 p. il.

SILVA, J.A. da; SILVA, D.B. da; UNQUEIRA, N.T.V.; ANDRADE, L.R.M. de. Coleta de sementes, produção de mudas e plantio de espécies frutíferas nativas dos cerrados: informações exploratórias. Planaltina: EMBRAPA – CPAC, 1992. 23p (EMBRAPA-CPAC. Documentos, 44)



VANOYE, F. e GALIOT-LETÈ, A. Ensaio sobre a Análise Fílmica. Tradução de Marina Appenzeller, v. 5 , Campinas: Papirus, 1994.

WERNER, J. Ensaios sobre arte e estética. 1ª edição. Londrina: Canvas Desing, 2012

